

CURSO DE FORMAÇÃO

Regime Jurídico da Educação Inclusiva – Nível II

40 horas – A aguardar acreditação do CCPFC

Local de Realização: Agrupamento de Escolas de Santo André

Formadora: Filomena Pereira

Destinatários/Público Alvo: Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário, Professores de Educação Especial, Psicólogos e outros Técnicos Superiores.

Calendarização:

Outubro				Novembro			
Dias	Horário	Dias	Horário	Horário		Horário	
12	17:00 às 20:00	13	09:00 às 13:00 14:00 às 17:00	9	17:00 às 20:00	10	09:00 às 13:00 14:00 às 17:00
26	17:00 às 20:00	27	09:00 às 13:00 14:00 às 17:00	16	17:00 às 20:00	17	09:00 às 13:00 14:00 às 17:00

Total: 40 horas

Enquadramento:

O Regime Jurídico da Educação Inclusiva (DL n.º 54/2018) cria condições para que todos encontrem respostas que possibilitem um nível de educação e formação facilitadoras da inclusão social. Este DL tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, definindo o processo que identifica as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversidade de estratégias para as ultrapassar. Assentam essas estratégias no desenho universal para a aprendizagem, na abordagem multinível no acesso ao currículo bem como no modelo de trabalho de equipa multidisciplinar. **É imprescindível a formação de todos os docentes** dado que a educação inclusiva se consubstancia nas estratégias e práticas em cada sala de aula. A presente proposta de formação pretende aprofundar as questões mais importantes do RJEI.

Objetivo final:

Reconhecer a necessidade de repensar sobre a educação inclusiva, as suas práticas e a forma como pode ser implementada como estratégia de sucesso para todos os alunos.

Objetivos específicos (Relativamente ao DL 54/2018):

- a) Analisar os normativos legais que permitem a implementação de uma educação inclusiva nas escolas;
- b) Aplicar e avaliar as medidas de suporte à aprendizagem e ser capaz de compreender a sua eficácia em casos práticos;
- c) Dominar as opções metodológicas que sustentam a educação inclusiva: Desenho universal para a aprendizagem e abordagem multinível de acesso ao currículo;
- d) Discutir modelos de organização da escola de modo a tornarem funcionais as estruturas de apoio à aprendizagem e inclusão, particularmente as equipas multidisciplinares e os centros de apoio à aprendizagem;
- e) Aplicar metodologias de trabalho colaborativo como estratégia fundamental para o sucesso da educação inclusiva.

Conteúdos:

- a) As atuais conceções sobre educação inclusiva, os seus atores, teoria e práticas que a sustentam;
- b) O Regime Jurídico da Educação Inclusiva, os seus princípios e as inovações que introduz no sistema educativo e nas escolas;
- c) Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- d) A abordagem multinível (avaliação sistemática da eficácia das medidas, tomada de decisão em função da frequência e da intensidade com que a mobilização é necessária);
- e) Estratégias de mobilização das medidas;
- f) O desenho universal para a aprendizagem;
- g) A identificação de indicadores para a avaliação da eficácia das medidas de apoio, na autoavaliação da monitorização da implementação das medidas curriculares;
- h) A criação, funcionamento e organização de estruturas de apoio à educação inclusiva na escola;
- i) Os recursos de suporte à aprendizagem e à educação inclusiva e a sua adequação na adoção das medidas;
- j) O desenho de adaptações curriculares significativas com base nas aprendizagens essenciais e no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- k) O papel dos docentes, nomeadamente a articulação entre o docente de educação especial com os outros docentes;
- l) O trabalho colaborativo como meio de implantação da necessária mudança nas práticas das escolas.

Metodologias de realização da ação

A ação será implementada recorrendo a momentos de apresentação teórica e de trabalho prático. Dar-se-á especial lugar a momentos de debate e discussão sobre a aplicação prática dos conteúdos, seja em pequeno grupo, seja no grande grupo. Os formandos trabalharão sempre em grupo e em tarefas de caráter prático de modo a que, no final da ação possa reunir-se um conjunto de instrumentos facilitadores da prática, não só de quem frequentou esta ação, como de outros docentes que trabalhem colaborativa mente com estes formandos. Aliás, o trabalho colaborativo é a estratégia onde assenta toda a metodologia da ação.

CrITÉRIOS e parâmetros de avaliação

Na avaliação dos formandos serão consideradas as seguintes dimensões: Assiduidade e participação; produção individual de documento de implementação prática na gestão de sala de aula / planificação / avaliação de atividades pedagógicas.

Será utilizada uma Tabela de Avaliação Quantitativa, escala de 1 a 10, conforme orientação da Carta Circular CCPFC-3/2007, considerando os seguintes critérios e indicadores:

Critério 1: Participação/Contributos (5 valores).

Indicadores: Atitudes e valores (Relacionamento Interpessoal/Capacidade de partilha) – (10%); dinâmica da participação (autonomia e iniciativa) – (10%); qualidade das intervenções – (10%); competências e capacidades (rigor científico, coerência, pertinência,...) – (10%) - conhecimentos científicos demonstrados – (10%).

Critério 2: Trabalho de aplicação de conteúdos (5 valores).

Indicadores: Apresentação de um trabalho final (50%).

Referências Bibliográficas:

Pereira, Filomena (Coord.) (2018). Para Uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática, Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva. (2014). Cinco mensagens-chave para a educação inclusiva. Colocar a teoria em prática. Odense, Dinamarca:

https://www.european-agency.org/sites/default/files/Five_Key_Messages_for_Inclusive_Education_PT.pdf

Pereira, Filomena(Coord.) (2018). Para Uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática, Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).

Katz, J. (2015). Implementing the Three Block Model of Universal Design for Learning: effects on teachers' self-efficacy, stress, and job satisfaction in inclusive classrooms K-12. *International Journal of Inclusive Education*, 19 (1), 1-20. DOI: 10.1080/13603116.2014.881569.

Nunes, Clarisse & Madureira, Isabel. (2015). Desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. *Da Investigação às Práticas*. Vol. 5, n.2: pp. 126 - 143.

Cosme, Ariana (2017). Escolas e Professores no Séc. XXI: Exigências, desafios, compromissos e respostas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 757-776, 2017.

Eagle, J. Dowd-Eagle, S., Snyder, A., & Holtzman, E. (2015). Implementing a multi-tiered system of support (MTSS): Collaboration between school psychologists and administrators to promote systems-level change. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 25, 160-177.

INSCRIÇÕES APENAS ONLINE

Na página da APCC: http://educacaoformacao.apc-coimbra.org.pt/form_externa.php

Ou diretamente através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf2UMtQuS1XZqWlJIM9m_1ZF2kLl53x61oH2VIouEhZtXBWbQ/viewform

PREÇO DE INSCRIÇÃO: €85

Nota: A ação só realiza-se com o mínimo de 24 formandos e o máximo de 30